

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	6
✓ BOLSA DO BOVINO	7
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	8
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	9
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	12
✓ RECORTES DA IMPRENSA	12
✓ SEMINÁRIO IACA – 27.JUNHO.2017 “A IMPORTÂNCIA DA NORMALIZAÇÃO NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL”	16

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **ALIMENTOS COMPOSTOS:** FEFAC revê em alta as suas estimativas e aponta para crescimento da produção de 0.4% em 2016; previsões apontam para ligeiro recuo em 2017
- **FEFAC:** Novos membros do Praesidium eleitos em Córdoba definem linhas estratégicas e Plano de Ação; Presidente da IACA reeleita para novo mandato de 3 anos, até 2020
- **AGRICULTURA BIOLÓGICA:** Malta quer resolver o impasse e divisões entre os Estados-membros com uma proposta até final de junho
- **SOJA:** Liderados pela Alemanha e Hungria, alguns Estados-membros defendem “Declaração Europeia para a Soja”
- **PAC:** Parlamento Europeu aprova proposta da Comissão que proíbe a utilização de produtos fitossanitários nas Áreas de Interesse Ecológico
- **BOLSA DO PORCO (15/06/17):** Tendência de subida (0.020 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (16/06/17):** Manutenção em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 12/06/17 a 18/06/17):**
 - AVES:** Tendência de estabilidade em todos os produtos avícolas
 - BOVINOS:** Tendência de manutenção, com exceção para Évora e Ribatejo (descida nos animais cruzados Charolês)
 - SUÍNOS:** Tendência mista
 - OVINOS:** Estabilidade nos mercados de referência
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO:** Autorizações de vários aditivos para a alimentação animal
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Decisão do Tribunal Europeu de Justiça sobre o leite de soja (não é leite) e sobre as denominações do leite e produtos lácteos; rastreio de bovinos nos Açores para o controlo da BVD
- **SEMINÁRIO IACA “A IMPORTÂNCIA DA NORMALIZAÇÃO NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL”, DIA 27 DE JUNHO, NA ANTIGA EZN (VALE DE SANTARÉM)**

ALIMENTOS COMPOSTOS – FEFAC aponta para crescimento da produção de 0.4% em 2016 na União Europeia

Contrariamente às primeiras estimativas avançadas pela FEFAC, a produção de alimentos compostos na União Europeia em 2016 situou-se nos 155.4 milhões de tons (contra os 154.8 milhões de tons de 2015), de acordo com aquela organização europeia, tendo em conta os dados fornecidos pelas suas associações filiadas.

Estes dados, revistos em alta face aos últimos elementos disponíveis e anunciados no âmbito do XXVIII Congresso da FEFAC, mostram um ligeiro incremento em relação ao ano anterior (+0.4%), tendo ficado a dever-se a uma subida de 2% nos alimentos para aves, uma vez que os alimentos para suínos diminuíram 1% e os bovinos registaram uma relativa estabilidade.

Nos alimentos para **suínos (49.9 milhões de tons)**, depois de 2 anos de crescimento moderado, a produção teve uma quebra de 1% em 2016, o que pode ser explicado não só pelos efeitos da Peste Suína Africana nos países da Europa de Leste, que acabou por ter grande desenvolvimento na evolução do mercado da carne de porco, mas igualmente pelos baixos preços na produção durante todo o primeiro semestre de 2016. Por outro lado, os preços e disponibilidade dos cereais beneficiaram, em muitos países, os autoprodutores de alimentos compostos.

Nos alimentos para **bovinos (42.3 milhões)**, a realidade é muito diversa na União Europeia. A Holanda e a Polónia deverão ter conhecido crescimentos superiores a 8%, com a França na direção inversa, reflexos da crise na produção de leite, na sequência da eliminação do sistema de quotas.

Finalmente, nos alimentos para **aves (53.9 milhões)**, apesar do impacto da gripe aviária que dizimou muitos animais em algumas regiões da Europa, o mercado reagiu com boas performances, com um bom desempenho em 2016 e uma produção em alta, reforçando a liderança da produção europeia de alimentos compostos para animais.

Ao nível dos diferentes Estados-membros, a Polónia continua em alta pelo terceiro ano consecutivo, com um incremento anual de 4.7%, amplificado pela procura de alimentos para aves (6.0%), o que coloca este país como um dos maiores produtores de frangos a nível europeu, mas também devido ao aumento de mais 8.0% nos alimentos para bovinos.

Entre os maiores produtores europeus de alimentos compostos, destacam-se a Itália, Holanda e Espanha, com resultados de crescimento entre 1 a 1.5%, enquanto a Espanha permanece estável. A França, em grande parte devido à crise do leite e à gripe das aves – sobretudo no Sul do país - recuou entre 3 a 4% em todos os segmentos.

Pese embora esta evolução, a França continua a ser o terceiro produtor de alimentos compostos da União Europeia, com 20.4 milhões de tons, cada vez mais longe de Espanha (22.1 milhões) e da Alemanha que, com 23.8 milhões, continua a ser o líder europeu.

Recorde-se que, para algumas fontes, a Espanha produz cerca de 31 milhões de tons, como foi aliás divulgado no lançamento e durante o Congresso da FEFAC que decorreu recentemente em Córdoba. Por outro lado, estes dados da nossa Federação europeia, nem sempre incluem os petfood e, em alguns casos, a produção da Catalunha.

De qualquer das formas, estamos na presença de um grande país e de uma potência na atividade pecuária em geral e, em particular, na produção de alimentos compostos para animais e todas as sinergias que possamos ter no quadro da FEFAC ou da Comissão

Europeia e noutras instâncias da União Europeia com a Espanha, na defesa de posições comuns, que temos procurado assumir nestes últimos anos, são muito bem-vindas.

Previsões 2017 apontam para um ligeiro recuo

No que respeita às previsões para 2017, os peritos de mercado da FEFAC mostram-se relativamente prudentes.

O setor do **leite** precisa de recuperar da crise severa que o tem afetado, com preços muito baixos e explorações a desaparecer (sobretudo em Portugal), com impactos nos efetivos, no abandono da produção e sem esquecer os necessários ajustamentos em termos ambientais. Todos estes desenvolvimentos podem conduzir a uma quebra neste segmento em cerca de 0.5%. Ao nível dos **suínos**, a esperada estabilização da produção de carne de porco e a perda de efetivos, pode conduzir a uma nova retração da ordem de 1% na procura de alimentos para este segmento. Nas **aves**, as exportações de frango e no mercado em geral, este continuará a ser afetado pelo efeito da gripe aviária, pressionando a procura de alimentos compostos, que deverá manter-se face a 2016.

No **total**, com bastante prudência, espera-se um ligeiro recuo, na ordem dos -0.5% em 2017 face a 2016.

No entanto, são imensos os fatores em jogo que poderão condicionar estes elementos e desde logo os problemas sanitários ao nível da gripe aviária e da Peste Suína Africana, que podem colocar em causa a capacidade exportadora da União Europeia, bem como a evolução dos preços das principais matérias-primas que deverão continuar em níveis relativamente moderados.

Registe-se que a FEFAC representa 24 Associações nacionais em 23 Estados-membros, bem como as Associações da Suíça, Turquia, Sérvia, Rússia e Noruega, com o estatuto de membros observadores ou associados. A Indústria da União Europeia emprega cerca de 100 000 trabalhadores em 3 500 unidades de produção, situadas sobretudo nas zonas rurais, as quais oferecem reduzidas oportunidades de emprego.

Recorde-se ainda que os animais de criação consomem cerca de 480 milhões de tons de alimentos anualmente, dos quais 30% são alimentos compostos. O volume de negócios acumulado do setor a nível europeu representa cerca de 50 biliões de €.

Presidente da IACA, Cristina de Sousa, reeleita para novo Mandato no Praesidium da FEFAC para o período 2017/2020

Entretanto, no Congresso da FEFAC, foi eleito o novo Praesidium da FEFAC para um Mandato de 3 anos, de 2017 a 2020.

Sucedendo a Ruud Tijssens (NEVEDI, Holanda), que se mantém neste Órgão, Nick Major (AIC, Reino Unido) foi eleito para Presidente, sendo ainda Membros do Praesidium e Vice-Presidentes da FEFAC, Cristina de Sousa (IACA, Portugal), Alberto Allodi (ASSALZOO, Itália), Jean-Michel Boussit (EUROFAC, França), Anton Einberger (DVT, Alemanha), Witold Obidzinski (IZBA, Polónia), Zoltan Pulay (HGFA, Hungria) e Patrick Vanden Avenne (APFACA/BEMEFA, Bélgica).

Na primeira reunião, realizada imediatamente a seguir ao Congresso foram definidas as principais áreas de atuação (“clusters”), designadamente “Segurança Alimentar e Regulamentação”, “Mercados Agrícolas”, “Sustentabilidade” e “Governança”.

Pretende-se ainda analisar o impacto do Bréxit, num Grupo de Trabalho específico para o efeito, e alargar as reuniões conjuntas com a COCERAL e FEDIOL, tendo em vista posições comuns em diversos temas.

O Praesidium decidiu ainda promover os contactos entre os responsáveis dos “clusters” e os líderes dos Comitês ou dos Grupos de Trabalho, para melhorar a comunicação e agilizar os processos de decisão da FEFAC, tornando mais eficaz o plano de ação e a estratégia de lobbying. De resto, o Presidente da FEFAC estará presente na reunião do Colégio dos Diretores Gerais, agendada para o dia 7 de setembro, em Bruxelas.

Para já, no curto prazo, até como resultado das principais conclusões e mensagens saídas deste Congresso, as iniciativas de lobby assentam em 4 áreas fundamentais:

- ✓ Revisão da PAC pós 2020
- ✓ Soja Responsável
- ✓ Gestão da Segurança Alimentar
- ✓ Resistência Antimicrobiana

Tal como no Mandato anterior, Portugal representará, de algum modo, a Espanha nestes Órgãos de decisão da FEFAC, o que pressupõe, um alinhamento de posições sobre os diferentes assuntos que se colocam, quer no plano das matérias-primas, quer temas como os aditivos, alimentos medicamentosos e resistência antimicrobiana, CLP/ADR, ou questões mais diretamente ligadas aos mercados, sustentabilidade e à revisão da PAC.

Por outro lado, conscientes de que os interesses (e a agenda) dos colegas do Norte da Europa nem sempre é a que mais nos favorece, iremos avançar com uma estratégia conjunta entre Portugal, Espanha, Itália e França, “recuperando” de algum modo as reuniões Latinas de há uns anos atrás.

Para já, foi importante o alinhamento de posições entre os representantes dos Governos de Portugal e de Espanha, o Comissário Phil Hogan, a própria FEFAC e a IACA ou a CESFAC.

No entanto, existem especificidades muito próprias, enquanto Sul da Europa, Ibéria, ou estritamente nacionais, que teremos e saberemos preservar no quadro das negociações, com a noção de que juntos seremos mais fortes e que a primeira cumplicidade deve ser portuguesa, em conjunto com as autoridades, à luz do interesse nacional.

AGRICULTURA BIOLÓGICA – Como resolver o impasse criado pela divergência de pontos de vista?

O “imbróglio” do dossier dos produtos bio ou como sair deste impasse que se arrasta desde a presidência holandesa e que corre o risco de transitar para a Estónia, que não quer ficar com a “batata quente”.

Deste modo, pressionados pela Comissão e pela futura presidência do Conselho, Malta vai tentar desbloquear as principais divergências e tentar encontrar um compromisso sobre a revisão da legislação relativa á agricultura biológica, até final de junho.

Recordem-se que os pontos mais difíceis da negociação são a desclassificação dos produtos bio que apresentem resíduos de pesticidas não autorizados e a cultura em estufa.

Até agora, algumas das questões mais relevantes da nova legislação – a sua harmonização e as das trocas comerciais com Países Terceiros – correm o risco de ser completamente

desvirtuadas, tantas são as derrogações sugeridas, para que seja possível alcançar um compromisso.

Neste momento, o sentimento é de que se deve conseguir um acordo global, existindo cada vez mais países a solicitar que se abandone o documento atual. Depois de meses de discussão, corremos o risco de voltar à estaca zero e de se deitar a perder o que já está consensualizado.

SOJA – Apelo ministerial para uma Declaração Europeia

Um conjunto de países (Áustria, Polónia, Eslovénia, Eslováquia, França, Roménia, Bélgica, Luxemburgo, Finlândia...) apoiaram a proposta “Uma Declaração Europeia sobre a Soja”, apresentada em conjunto pela Alemanha e Hungria, anunciada nos pontos diversos, no último Conselho Agrícola de 12 de junho.

Esta Declaração prevê o lançamento e apoio a *“todas as iniciativas locais, regionais, nacionais e europeias para o desenvolvimento de um aprovisionamento sustentável de proteínas, amplamente aceites pelos consumidores”*, bem como *“a promoção de soja e derivados não-OGM”* e a *“implementação de sistemas transparentes de etiquetagem de produtos baseados em normas de produção certificadas desses sistemas”*, destacando as iniciativas europeias como a Soja do Danúbio e Soja Europa.

A IACA sabe que Portugal não se pronunciou e que esta não é uma prioridade para o nosso país; a Espanha também não anunciou qualquer posição e a Holanda deverá rejeitar esta proposta.

Ao que apurámos, o Comissário Phil Hogan também não deverá emitir qualquer opinião relativamente a uma proposta que se destina, essencialmente, a impor as matérias-primas não OGM e não propriamente pela sustentabilidade na produção de proteína. Uma tentativa de “contornar” a discussão sobre a proibição da importação de matérias-primas OGM (*“opt-out”*), rejeitada na altura pela maioria dos Estados-membros.

Vinda da Hungria (país assumidamente contra a biotecnologia agrícola) e da Alemanha...

Entretanto, ao nível da **simplificação do “greening”**, o Plenário do Parlamento Europeu aprovou a proposta da Comissão de proibição de produtos fitossanitários para culturas produzidas nas Áreas de Interesse Ecológico, contrariando assim a posição expressa pela Comissão de Agricultura. Tratou-se de uma votação renhida, com 363 votos a favor da proposta, 267 contra e 43 abstenções, pelo que não foi possível a maioria qualificada para vetar a proposta.

As opiniões dividiram-se, como sempre, com as organizações Greenpeace, WWF e BEE a saudar a decisão e outras, ligadas ao setor agrícola, como a FNSEA ou o COPA/COGECA, ou ainda eurodeputados que votaram contra, referindo que a Comissão vai colocar em causa a produção de proteína na Europa, criando maior pressão sobre as importações de soja. Uma medida errada e errática. De qualquer forma foram aprovadas mais 14 medidas de simplificação, para entrarem em vigor em 2018.

De qualquer modo, indicações preocupantes da pressão e da força dos movimentos ambientalistas e da maior parte dos eurodeputados.... Que não se deixarão de refletir na discussão da PAC pós-2020 e na importância estratégica da proteína na União Europeia.

Fontes: Agra Europe nº 3 600/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 15 de junho de 2017

Subida de € 0.020

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	15 de junho	1.412	Lérida: Euros peso/vivo
França	15 de junho	1.485	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Holanda	09 de junho	1.740	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	15 de junho	1.570	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	14 de junho	1.810	Em Euros, carcaça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 22 de junho de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 23 de 16 de junho de 2017

TENDÊNCIA: Manutenção em todas categorias.

A decisão voltou a ser de manutenção em todas as categorias. Estabilidade nas cotações.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	3.85
Novilhas	3.88
Vitela	4,40
Vacas	2,20

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 23 de Junho de 2017, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,75	-3,85%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,40	2,30	-4,17%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,30	4,55%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,90	-1,27%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%
OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,20	2,20	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,60	3,60	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,25	2,25	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,78	0,78	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,70	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,80	0,80	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,80	5,88%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,85	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,75	0,75	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,85	0,85	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	0,85	0,85	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,75	1,77	1,14%
Algarve	2,07	2,09	0,97%
Beira Interior	1,77	1,76	-0,56%
Beira Litoral	1,81	1,83	1,10%
Entre Douro e Minho	1,93	1,95	1,04%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,91	1,93	1,05%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,05	3,05	0,00%
Algarve	3,33	3,33	0,00%
Beira Litoral	3,08	3,17	2,92%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,30	2,30	0,00%

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
LISBOA			
	174,00	174,00	0,00%
Trigo Mole Forrageiro	164,00	164,00	0,00%
Cevada Forrageira (Hexástica)	173,00	173,00	0,00%
Milho Forrageiro	174,00	174,00	0,00%

Semana Anterior : De 05 a 11/06/2017

Semana Corrente: De 12 a 18/06/2017

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Jun 15 2017	Change	Jun 8 2017	Jun 1 2017	May 2017	Apr 2017	May 2016	Oct 16/17	Oct 15/16
Soybeans, Brazil, cif Rott	381 Je	-0.8%	384 Je	375 Je	391	388	437	411	385
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	380 O	-0.8%	383 O	373 O	388(a)	389(a)	422(b)	409	380
Soybean oil, US, fob Gulf	782 Je/Jy	+1.8%	768 Je	744 Je	762	737	730	800	708
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(c)	711	+3.6%	686	669	687	660	682	730	656
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	824 Jy	+0.1%	823 Je	819 Je	827	791	791	848	758
Soybean oil, Brazil, fob	759 Jy	+2.6%	740 Je/Jy	739 Je	739	712	716	769	686
Soybean oil, Argentina, fob	755 Jy	+1.8%	742 Je/Jy	735 Je	737	699	713	765	687
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	313 Je	-2.2%	320 Je	319 Je	329	331	406	343	333
Soya pell, 48%, Brazil, fob	297 Je	-2.6%	305 Je	302 Je	313	310	400	332	325
Soya pell, 47%, Arg, fob	302 Je	-2.9%	311 Je	308 Je	318	318	409	340	329
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	339 Je	-0.6%	341 Je	337 Je	350	352	434	367	356
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	332 Je	-2.6%	341 Je	336 Je	343	345	423	359	350
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	375 Jy	0.0%	375 Je	372 Je	392	389	498	377	492
Groundnuts, US Runners 40/50(d)	1450 O	0.0%	1450 O	1450 O	1650	1650	1200	1625	1170
Grnd'nt oil,any orig,cif Rott	1515 Jy/Ag	-0.3%	1520 Jy/Ag	1550 Jy/Ag	1550	1558	1600	1544	1335
Sunseed, EU, cif Amsterdam	395 Je/Jy	-0.3%	396 Je	400 Je	403	400	428(e)	413	454
Sunseed, fob Black Sea	375 Jy	0.0%	375 Je	380 Je	378	379	433	391	426
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	778 Je	-0.3%	780 Je	785 Je	797	784	868	812	860
Sunoil, Arg., fob	717 Je	0.0%	717 Je	725 Je	725	720	799	746	765
Sunoil, fob Black Sea	734 Jy	+0.3%	732 Je	738 Je	743	724	810	753	790
Sunmeal, Ukraine, DAF	180 Jy	0.0%	180 Je	170 Je	173	169	212	180	197
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	394 Jy/Ag	-1.3%	399 Jy/Ag	420 Je	432	431	414	437	408
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	810 Jy	-1.5%	822 Jy	825 Je	844	824	808	878	794
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	242 Jy	-0.4%	243 Jy	240 Jy	238	239	262	226	230
Corn oil, U.S., fob Midwest	840 Je	+0.2%	838 Je	838 Je	838	834	976	880	896
Corn oil, U.S., fob Gulf	950 Je	-3.6%	985 Je	985 Je	981	970	1071	997	981
Olive Oil,Spain,Extra VirgIn(f)	4399 Je	-1.2%	4452 Je	4472 Je	4439	4186	3425	3924	3618
Palm oil crude, cif Rotterdam(g)	673 Je	-4.7%	706 Je	725 Je	727	685	706	748	629
Palm oil RBD, Mal, fob	655 Jy	-4.4%	685 Je	702 Je	698	681	686	715	607
Palm oil crude, Indonesia, fob	657 Jy	-1.9%	670 Je	688 Je	692	674	680	716	595
Palm olein RBD, Mal, fob	665 Jy	-3.6%	690 Je	703 Je	702	686	692	719	617
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	730 Jy	-3.3%	755 Je	766 Je	767	743	763	781	688
Palm stearin RBD, Mal,fob	614 Jy	-1.0%	620 Je	618 Je	623	616	630	700	556
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	675 Jy	-1.5%	685 Je	680 Je	684	675	702	763	627
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	1040 Jy/Ag	+0.5%	1035 Jy/Ag	1080 Je/Jy	1097	1029	1234	1393	1016
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	117 Je	-0.8%	118 Je	118 Je	121	119	138	128	126
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1095 Je	-0.5%	1100 Je	1165 Je	1113	1044	963	1082	848
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	1650 Jy/Ag	0.0%	1650 Jy/Ag	1750 Je/Jy	1687	1580	1445	1629	1272
Copra exp.pell. Phil, domestic	213 Je	210 Je	194	183	258	189	240
Butter, Germany, 25kg, min 82%	6550	+7.0%	6120	6114	5468	4755	2857	4723	3023
Lard, EU, unrefined, 0.5%(h)	710 Je	0.0%	710 Je	710 Je	720	745	664	772	636
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	1200 Je	0.0%	1200 Je	1200 Je	1281	1325	1750	1489	1706
Fish oil, Peru, fob	1150 Jy	-4.2%	1200 Je	1200 Je	1340	1395	2313	1640	2246
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1318 Je	-2.2%	1347 Je	1346 Je	1331	1296	1514	1382	1495
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1200 Jy	0.0%	1200 Je	1190 Je	1194	1250	1448	1287	1475
Fishmeal Peru fob Super Prime	1420 Jy	0.0%	1420 Je	1390 Je	1395	1500	1710	1522	1793
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	419 Je	-0.2%	420 Je	420 Je	425	438	426	435	421
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	825 Je	-1.0%	833 Je	845 Je	827	843	826	837	846
Lin exp,min 41% profat,fot Bel	365 Je	+1.4%	360 Je	350 Je	364	358	344	359	341
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1725 Je/Jy	+3.0%	1675 Je	1700 Je	1770	1834	1221	1549	1318
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	3585 Je	3540	3456	2323	2957	2189
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	955 Je	955 Je	882	833	866	872	727
Tallow, Edible, US, fob Gulf	1000 Je	0.0%	1000 Je	900 Je	888	828	896	863	706
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	186 Je	-2.6%	191 Je	181 Je	180	177	195	181	203
Corn,U.S.,No.3,Yellow,fob Gulf	160 Je	163 Je	164	159	173	164	171

(a)Oct/Nov shipment. (b)Oct shipment. (c)Prompt. (d)Shelled basis; cif Rotterdam. (e)Sept/ Oct shipment. (f)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (g)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (h)Packers' lard ex-mill.

Hamburg Market Prices - On June 15, 2017 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: June/July 279-283a, Aug 283-287a, Sept/Oct 286-289a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: June 750a, July 740a, Aug 727a, Sept/Oct 717a

Rape meal: fob ex-mill: July 216-218a, Aug/Oct 196a, Nov/Jan 206-207a.

Rape oil, refined: July 800a, Aug/Oct 780a, Nov/Jan 785a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne: First position +18 as of June 15 and +20 as of June 8.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne: First position +56 as of June 15 and +40 as of June 8.

Exchange Rate on June 15, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1166 and June 8, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1229

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: May 2017: 1.1058, Apr 2017: 1.0723.

Fonte: Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 24/2017
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 16 de junio de 2017

Producto	Tiempo	Posición	9 junio	16 junio	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	192,00	192,00	30 días
Trigo forrajero nacional/francés	Disp	scd Lleida	185,00	185,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	183,00	183,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Jul	s/Tarr/almacén	184,00	183,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	174,00	175,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-may	s/Tarr/almacén	176,00	177,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may	s/Tarr/almacén	178,00	179,00	Contado
Cebada PE 64+ nnal cosecha vieja	Disp	scd Lleida	163,00	--	30 días
Cebada PE 64+ nnal cosecha nueva	Disp	scd Lleida	160,00	161,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	160,00	162,00	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	179,00	180,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	180,00	180,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	174,00	174,00	Contado
Maíz importación	Jul-ago	s/Tarr/almacén	174,00	174,00	Contado
Maíz importación	Nov-ene	s/Tarr/almacén	170,00	170,00	Contado
Maíz importación	Ago-may	s/Tarr/almacén	172,00	172,00	Contado
Centeno	Oct-dic	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Sorgo	Jun-jul	s/Tarr/almacén	172,00	173,00	Contado
Triticale	Oct-dic	s/Tarr/almacén	169,00	170,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jun	s/Barna/alm	306,00	297,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	310,00	304,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-Dic 2018	s/Barna/alm	317,00	313,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jun	s/Tarr/Barna/alm	316,00	307,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	320,00	314,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2018	s/Tarr/Barna/alm	327,00	323,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	155,00	155,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	153,00	153,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	184,00	184,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Jul-dic	s/Tarr/almacén	186,00	186,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	188,00	186,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Jul-sep	s/Tarr/almacén	188,00	188,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	223,00	220,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	220,00	220,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ago-oct	s/Tarr/almacén	212,00	212,00	Contado
Harina palmiste	Disp-jun	s/Tarr/almacén	132,00	132,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp-jun	s/Tarr/almacén	194,00	194,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	166,00	166,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-dic	s/Tarr/almacén	177,00	177,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	660,00	660,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	710,00	710,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	775,00	775,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	755,00	755,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	722,00	740,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	678,00	686,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Junio	scd Lleida	515,00	515,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Junio	scd Lleida	420,00	420,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	144,00	143,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Jun-dic	s/Tarr/almacén	143,00	142,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	166,00	166,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	136,00	136,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	124,00	124,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.
 (*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia
L 151 – 14 de junho de 2017

Regulamento (UE) 2017/978 da Comissão de 9 de junho de 2017,

Que altera os anexos II, III e V do Regulamento (CE) nº 396/2005 do Parlamento Europeu e do Conselho no que se refere aos limites máximos de resíduos de fluopirame, hexaclorociclohexano (HCH), isómero alfa, hexaclorociclohexano (HCH), isómero beta, hexaclorociclohexano (HCH), soma dos isómeros, exceto o isómero gama, lindano [hexaclorociclohexano (HCH), isómero gama], nicotina e profenofos no interior e à superfície de determinados produtos [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 153 – 16 de junho de 2017

Regulamento de Execução (UE) 2017/1006 da Comissão de 15 de junho de 2017,

Que altera o Regulamento de Execução (UE) n.º 1206/2012 no que diz respeito à alteração da estirpe de produção da preparação de endo-1,4-beta-xilanase produzida por *Aspergillus oryzae* (DSM 10287) como aditivo em alimentos para aves de capoeira de engorda, leitões desmamados e suínos de engorda (detentor da autorização DSM Nutritional Products Ltd.) [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2017/1007 da Comissão de 15 de junho de 2017,

Relativo à autorização de uma preparação de lecitinas como aditivo em alimentos para animais de todas as espécies [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2017/1008 da Comissão de 15 de junho de 2017,

Relativo à autorização da preparação de *Lactococcus lactis* PCM B/00039, *Carnobacterium divergens* PCM KKP 2012p, *Lactobacillus casei* PCM B/00080, *Lactobacillus plantarum* PCM B/00081 e *Saccharomyces cerevisiae* PCM KKP 2059p como aditivo em alimentos para frangos de engorda (detentor da autorização JHJ Ltd) [PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA

AGRICULTURA E MAR **Actual**

19.junho.2017

LEITE DE SOJA... NÃO É LEITE. TRIBUNAL EUROPEU PROÍBE A DESIGNAÇÃO COMERCIAL NOS PRODUTOS VEGETAIS

A União Europeia, através do Tribunal de Justiça (TJUE), determinou que os produtos puramente vegetais, como o 'leite de soja' ou a 'manteiga de tofu', não podem ser comercializados com denominações como "leite" ou "manteiga", que estão reservadas aos produtos de origem animal.

Esta decisão surge depois da disputa entre a empresa alemã Tofutown, especializada em produtos vegetais substitutivos de lácteos, e a associação do mesmo país Verband Sozialer Wettbewerb, de defesa do consumidor que alegava existir um problema de concorrência desleal.

A TofuTown fabrica e distribui alimentos vegetarianos/veganos. Promove e distribui, em especial, produtos puramente vegetais sob as designações de “Soyatoo manteiga de tofu”, “queijo vegetal”, “Veggie Cheese”, “Cream” e outras denominações semelhantes.

Segundo a associação de defesa do consumidor alemã, a publicidade da Tofutown infringia as normas da União Europeia sobre as denominações do leite e dos produtos lácteos. Por isso, avançou com uma queixa num tribunal alemão. A empresa optou por pedir a intervenção do Tribunal Europeu de Justiça.

Denominação do leite, só no leite

O acórdão do TJUE afirma que a legislação comunitária reserva a denominação de “leite” para aquele que é de origem animal, da mesma forma que as expressões “nata”, “chantilly”, “manteiga”, “queijo” e “iogurte” se devem empregar apenas no caso de produtos derivados do leite.

O Tribunal de Justiça conclui que as denominações acima referidas não podem ser legalmente utilizadas para designar um produto puramente vegetal, a menos que esse produto figure na lista das exceções, o que não é o caso da soja nem do tofu.

O Tribunal de Justiça precisa que a junção de menções descritivas ou explicativas que indiquem a origem vegetal do produto em causa, como as utilizadas pela TofuTown, é irrelevante do ponto de vista desta proibição. E acrescenta que a regulamentação em causa não viola o princípio da proporcionalidade nem o princípio da igualdade de tratamento.

No que respeita ao princípio da proporcionalidade, o Tribunal de Justiça observa, designadamente, que a junção de menções descritivas ou explicativas não é susceptível de “impedir com certeza o risco de confusão no espírito do consumidor”.

Quanto ao princípio da igualdade de tratamento, o Tribunal refere que a TofuTown “não pode invocar uma desigualdade de tratamento alegando que os produtores de substitutos vegetarianos ou veganos da carne ou do peixe não estão sujeitos a restrições comparáveis às que estão sujeitos os produtores de substitutos vegetarianos ou veganos do leite ou de produtos lácteos. Com efeito, são produtos diferentes sujeitos a regras diferentes”.

Fonte: Agricultura e Mar Actual

AGRICULTURA E MAR Actual

19.junho.2017

AÇORES: 25% DOS ANIMAIS JÁ FORAM RASTREADOS PARA CONTROLO DA DIARREIA VIRAL BOVINA

O director Regional da Agricultura açoriano afirmou, no passado dia 17 de Junho, que cerca de 25% dos animais nos Açores já foram rastreados no âmbito do controlo e erradicação da Diarreia Viral Bovina (BVD), uma doença silenciosa e que não é de controlo obrigatório.

“Cerca de 25% dos animais da região já se encontram rastreados. Isto é um trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em estreita articulação com as organizações de produtores”, revelou José Élio Ventura, no segundo dia da Feira Açores 2017, que decorreu até domingo no Parque de Exposições de São Miguel, em Santana.

O director Regional da Agricultura adiantou que, neste momento, a **taxa de incidência da doença** anda na ordem dos **0,57%**, ou seja, um em cada 200 animais analisados têm BVD, sendo que o objectivo deste plano visa erradicar a doença e minimizar prejuízos nas explorações agrícolas.

“Estudos já efectuados para explorações com 50 animais, apontam para prejuízos, designadamente, nos Estados Unidos de 2.000 euros, no Reino Unido e Alemanha anda na ordem dos 4.000 euros, Holanda 3.100 euros e em Portugal cerca de 2.900 euros”, referiu José Élio Ventura.

Indemnizações revistas com retroactivos

Este responsável recordou que, já por diversas vezes, o secretário Regional da Agricultura e Florestas referiu que após um ano de implemento do plano, ou seja no último quadrimestre de 2017 será revista a portaria, que entre outros aspectos determina o valor das indemnizações pagas aos produtores pelos animais doentes que são abatidos.

“Esse é o compromisso assumido, por diversas vezes, pelo secretário Regional na Assembleia Legislativa Regional e em várias reuniões com organizações de produtores e Federação Agrícola dos Açores”, venceu José Élio Ventura, assegurando que as eventuais alterações que venham a ocorrer terão sempre efeitos retroactivos.

A Diarreia Viral Bovina (BVDV – Bovine Viral Diarrhea Virus) é uma doença causada por um vírus RNA membro do género Pestivirus da família Flaviridae. Ataca bovinos e outros ruminantes, causando prejuízos económicos nas explorações.

Fonte: Agricultura e Mar Actual

AGROPORTAL

20.junho.2017

OPINIÃO: UMA NOVA VISÃO PARA A AGRICULTURA

A agricultura era considerada uma atividade económica pouco relevante e sem futuro, fruto de políticas públicas erradas. No presente, o posicionamento é diferente e o setor agroalimentar e florestal é dinâmico, propulsor de novas tecnologias, estratégico e com futuro sustentável. Senão vejamos!

As projeções sobre o mercado de trabalho na União Europeia até 2025 revelam que 26% das oportunidades de emprego em Portugal residem na agricultura, sendo uma oportunidade para os jovens. Os dados da FAO mostram que a população mundial deverá atingir 8 biliões em 2025 e 9,6 biliões em 2050, o que implica um aumento de 70% da produção alimentar. Adicionalmente, Portugal definiu como meta atingir o equilíbrio da balança agroalimentar em 2020, em valor, o que exige apostas no aumento da competitividade baseada em recursos humanos qualificados.

A agricultura é cada vez mais uma atividade tecnológica e de conhecimento, cuja sustentabilidade depende da capacidade em harmonizar as questões produtivas, tecnológicas e ambientais, sem descurar a sua estrutura económica e social. Indubitavelmente, o futuro do país passa pela competitividade e internacionalização das empresas e dos produtos agroflorestais, estimulados pelo aumento de I&D em parceria com as empresas e entidades do sistema científico.

Esta articulação é crucial para dar resposta aos principais desafios do setor, que passam pela escassez de terra cultivável, as alterações climáticas, os custos da energia, as necessidades de recursos hídricos e ainda o despovoamento das áreas rurais.

O alcance desta ambição exige uma nova visão para a agricultura, recorrendo a modernos meios tecnológicos e sustentáveis, serviços de informação geográfica e sistemas de decisão recorrendo às tecnologias de comunicação. Esta agenda exige empresários com competências em soluções tecnológicas, envolvendo a robótica, a imagem assistida por computador, a sensorização, a monitorização ambiental, no quadro da chamada agricultura de precisão.

Mas o alcance desta ambição exige uma estratégia focada na exploração de dados, no recurso a múltiplos conhecimentos disciplinares, que responda de modo inteligente e eficiente aos desafios sociais, tendo em vista a melhoria da competitividade e o equilíbrio social do país.

É neste contexto que deve ser desenvolvida a estratégia de investigação e inovação alinhada com a sua localização geográfica e o sistema empresarial e científico, contribuindo para a ambicionada convergência regional. Deste modo, a massa crítica e as competências das instituições de Ensino Superior do interior são um ativo valioso que Portugal não pode desperdiçar, antes incentivar.

António Fontainhas Fernandes – Reitor da UTAD

Fonte: Gazeta Rural

SEMINÁRIO IACA

“A Importância da Normalização na Alimentação Animal”

27.JUNHO.2017 - ANTIGA ESTAÇÃO ZOOTÉCNICA NACIONAL, Vale de Santarém

PROGRAMA PROVISÓRIO

9,30 – 10,00 H	Receção dos participantes
10,00 - 10,30 H.	Sessão de abertura <ul style="list-style-type: none">◆ PRESIDENTE DA IACA, Cristina de Sousa◆ PRESIDENTE DO INIAV, Nuno Canada
10,30 - 11,00 H.	SESSÃO I – Moderação Dr ^a Olga Moreira A Normalização em Portugal e na UE Maria João Graça (IPQ)
11,00 - 11,20 H.	O papel da CT 37 na indústria de alimentos compostos para animais Ilídia Felgueiras (Presidente da CT 37)
11,20 – 11,40 H	Coffee Break
11,40 - 12,00 H.	A importância da amostragem na obtenção de resultados válidos Cristina Granjo e Filipa Fernandes (Calseg)
12,00 - 12,20 H.	Sistemas privados de certificação no setor dos alimentos para animais: Interação com os planos de controlo oficial José Manuel Costa (DGAV)
12,20 - 12,50 H.	Ponto de situação das micotoxinas nas matérias-primas António Gonzales Alltech
12,50 - 13,20 H.	Debate
13,20 - 14,50 H.	Almoço
14,50 – 15,20 H	SESSÃO II – Moderação Os sistemas NIR na indústria de alimentação animal AMBIFOOD
15,20 – 15,40 H	Controlo Analítico em Alimentos para Animais Rosa Gomes (DIN)
15,40- 16,00 H	Resultados preliminares dos controlos efetuados no âmbito do Protocolo Qualiaca Cristina Monteiro (IACA)
16,00 – 16,30 H.	Debate
16,30 H	ENCERRAMENTO

PATROCÍNIO



COLABORAÇÃO



Instituto Português da  Qualidade



**FICHA DE INSCRIÇÃO
(INCLUI ALMOÇO)**

Esta ficha deve ser enviada até ao dia **23 DE JUNHO DE 2017** para:

IACA – Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais
Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq.º - 1050-047 LISBOA
Telefone: 21 351 17 70 * e-mail: iaca@iaca.pt

Associados da IACA = 1 INSCRIÇÃO 30,00 € Sim

Não Associados da IACA = 1 INSCRIÇÃO 40,00 € Sim

PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO

⇒ **Cheque à Ordem da IACA ou**

⇒ **Transferência Bancária**

Banco BPI - Balcão de S. Sebastião
NIB – 0010 0000 47984730001 61
IBAN – PT 5000 100000 4798473000161
Código Swift: BBPIPTPL

EMPRESA: _____

MORADA: _____

CÓDIGO POSTAL: _____

Nº DE CONTRIBUINTE: _____

TEL: _____ **E-MAIL:** _____

PARTICIPANTES: _____

Junta-se cheque na importância de: _____ **Euros**

Data: _____

(Assinatura do responsável)